



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

## INDUÇÃO PROFISSIONAL NA REDE MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Joyce Diniz de Abreu Teixeira - UFRJ

Adriana de Oliveira Milagres - UFRJ

Carina Guimarães das Neves Lapa - UFRJ

Maria das Graças Chagas de Arruda Nascimento - UFRJ

### RESUMO

O presente trabalho é um recorte da pesquisa intitulada “Escola e Formação Docente: perspectivas e ações de indução profissional desenvolvidas por escolas da rede municipal do Rio de Janeiro”, realizada a partir de 2021. Este estudo busca analisar ações de formação desencadeadas pela Escola, com indícios de indução profissional, no contexto da rede pública de ensino do Município do RJ. O diálogo teórico foi realizado com autores de estudos sobre Formação de Professores com foco na inserção e indução profissional docente (André, 2012; Cochran-Smith e Lytle, 1999; Nascimento, Flores e Xavier, 2019). Tal pesquisa de abordagem qualitativa visou aprofundar o olhar sobre as ações que se realizam nas escolas, ouvindo professoras<sup>1</sup> que se encontram na função de coordenação pedagógica e docentes recém ingressos na rede do RJ, nos anos de 2021 e 2022. Foram utilizados como recursos metodológicos: análise documental, aplicação de questionários e realização de entrevistas. O recorte deste trabalho centra-se na análise das ações de indução desenvolvidas no âmbito da SME-RJ e nas unidades escolares, a fim de compreender se essas estão inseridas, ou não, nas políticas e nos programas de formação docente. Os resultados parciais apontam para ações pontuais de indução profissional docente, presentes no âmbito da Secretaria, das Coordenadorias Regionais de Educação e das escolas.

**Palavras-chave:** Indução profissional docente, Formação de professores, Política de formação docente.

### INTRODUÇÃO

O desenvolvimento profissional docente tem sido compreendido como um processo, de longo prazo, que envolve diferentes tipos de vivências que contribuem para o crescimento profissional e para a aprendizagem da docência (Marcelo, 2008, 2009). A passagem da posição de estudante para a de professor/a é considerada, por muitos autores, como um momento crítico e relevante na profissionalidade docente. As investigações e formulações de Nascimento, Flores e Xavier (2019) e Marcelo (2008) destacam a importância desta transição, intensamente vivida por muitos professores iniciantes como um “choque de realidade”

---

<sup>1</sup> Como a maioria dos sujeitos da pesquisa foi do gênero feminino, a forma para nos referirmos a esses que participaram foi a feminina.

(Veenman, 1984), que exerce influência significativa na sua decisão de continuar ou abandonar a profissão, bem como na construção de sua identidade profissional.

Nessa perspectiva, diversos autores reiteram a importância de iniciativas e programas que contribuam para que o processo de inserção profissional docente se dê de forma menos abrupta e mais positiva (André, 2012; Cochran-Smith, Lytle, 1999; Nascimento, Flores, Xavier, 2019). A importância dessa etapa também é ressaltada na pesquisa de André (2012), cujos dados indicam uma carência de políticas de apoio aos professores iniciantes no Brasil. Segundo a autora, “torna-se fundamental a existência de programas - e preferencialmente de políticas - de capacitação, suporte e acompanhamento aos professores no início da carreira” (André, 2012, p. 115). Cabe ressaltar que, apesar de sua relevância, a temática da iniciação à docência mostra-se insignificante no levantamento feito por Papi e Martins (2009), representando 5% da produção acadêmica analisada.

A pesquisa que é objeto desse trabalho se situa nesse cenário educacional, em diálogo com os autores citados, fundamentando-se, em especial, na pesquisa de Nascimento, Flores e Xavier (2019) cujos resultados indicam que, no contexto da SME-RJ, as iniciativas voltadas para os professores iniciantes têm sido ensaiadas desde o ano de 2012. Entretanto, reverberam o quanto ainda precisam ser ações permanentes, para que colaborem com o início da carreira do professor carioca e diminuam os impactos e os índices de evasão de professores em seus primeiros anos de profissão.

Diante da intenção de ampliar o olhar sobre os processos de indução profissional docente, o estudo teve como principal objetivo analisar ações, com indícios de indução profissional, no contexto de escolas pertencentes ao Município do Rio de Janeiro. Para tal, ouviu professoras e professores que se encontram na função de coordenação pedagógica e os/as docentes recém ingressos, nos anos de 2021 e 2022<sup>2</sup>.

## **METODOLOGIA**

A trajetória metodológica ocorreu em duas etapas: exploratória (desenvolvida em 2021 de forma remota) e no trabalho de campo (desenvolvida em 2022, de forma remota). No que se refere aos recursos metodológicos, foram realizadas consultas a documentos, aplicação de questionário e realização de entrevistas, para a coleta das informações.

---

<sup>2</sup> Em um contexto de distanciamento social em virtude da pandemia causada pela COVID-19.

Os sujeitos do estudo foram coordenadores/as pedagógicos/as das escolas que atendem às crianças e adolescentes dos anos iniciais do ensino fundamental, bem como professores ingressantes na rede em 2021/2022, que atuavam nessa etapa da escolarização e que fossem também iniciantes na carreira (até cinco anos de docência).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados parciais da pesquisa com foco do trabalho aqui apresentado, é relativo às ações de indução profissional envolvendo professores dos anos Iniciais do Ensino Fundamental que ingressaram nas unidades escolares da prefeitura do Rio a partir do ano de 2021. Nosso relato se divide em três eixos: i) Políticas e atividades de indução propostas pela Escola de Formação Paulo Freire<sup>3</sup>(EPF; SME-RJ); ii) Políticas e ações de indução realizadas pelas onze Coordenadorias Regionais de Educação (CREs); iii) Políticas e Ações de indução profissional que ocorrem nas unidades escolares.

Quanto ao primeiro eixo, observamos que a maioria das coordenadoras não identifica uma ação mais contínua de acompanhamento e/ou formação específica para esse grupo, que seja orientada pela própria SME. Elas apontaram que as ações são, de maneira geral, um acolhimento que é feito no âmbito da EPF. Citam formações continuadas em formato online e presencial. As professoras avaliam que a ação do acolhimento contribui parcialmente para o seu trabalho e atuação na própria rede. Essas respostas demonstram que o acolhimento conforme é realizado pela EPF favorece a inserção profissional, visto que nenhuma docente considerou não haver algum tipo de ganho profissional ao participarem dessa iniciativa.

Em relação ao segundo eixo verificou-se que havia menos segurança e conhecimento das coordenadoras para abordar o que acontece no nível das CREs, nível intermediário desse sistema de ensino, responsável, entre outras coisas, pelo acompanhamento das políticas públicas emanadas da SME. Os relatos não nos apontaram, de maneira mais específica, qual o papel das coordenadorias no desenvolvimento das ações de indução profissional. Pelo que relataram, a acolhida na CRE fica voltada para a escolha das unidades, em que os professores iniciantes vão trabalhar. A visão das professoras em relação a este nível indica que as ações acontecem de acordo com as demandas, disponibilidades de cada CRE, com as condições de trabalho e de recursos humanos de cada uma delas. E, portanto, o que acontece

---

<sup>3</sup> O sistema municipal de ensino do Rio de Janeiro vem buscando implementar, desde 2012, uma política voltada especificamente para os professores que ingressam nessa rede de ensino. Dentre as ações que têm sido desenvolvidas, foi criada a Escola de Formação Paulo Freire, instância que, a partir de 2012, teria a responsabilidade de acolher os professores ingressantes e realizar formação docente.



XXII ENCONTR

sistematicamente é um contato inicial visando a escolha das escolas em que os professores irão trabalhar.

Quando focalizamos no terceiro nível da política – o das escolas, a metade das coordenadoras entrevistadas demonstrou que existem ações de indução tais como a apresentação dos novos docentes à equipe, visita à escola, apresentação do Projeto Político Pedagógico e reuniões com a equipe pedagógica. Contudo, verificamos que os relatos manifestam a necessidade de se ter normatização que sistematize o acolhimento dos docentes nas unidades escolares. O discurso das professoras indica que há um acolhimento afetivo importante, porém as ações voltadas para esse acolhimento não fazem parte de um “programa”

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base nos achados da pesquisa, podemos considerar que as ações de indução profissional docente na SME-RJ. esse processo de acolhida e formação dos professores novatos. As demandas do cotidiano, de maneira geral, são dificultadoras para a implementação de uma política de indução profissional docente mais permanente, distanciando-se de atividades pontuais e isoladas.

Neste sentido, é importante ressaltar a escola como *locus* privilegiado de formação continuada para os docentes e a coordenação pedagógica tem papel crucial na gestão e na articulação pedagógica considerando o contexto de possibilidades e realizações de ações de indução, formação e acolhimento dos professores. O contexto pesquisado demonstrou que organização do tempo é, sem dúvida, o mais desafiador considerando as diversas demandas atribuídas ao coordenador pedagógico atrelada às condições de trabalho, o acúmulo de funções acaba soterrando este profissional com tarefas diversas e as condições de trabalho influenciam na maneira como eles exercem ou não as ações de indução profissional docente. O que favorece para um cenário em que, em geral, as professoras recém ingressas são conduzidas quase que imediatamente para as turmas para as quais foram designadas a lecionar, sem o devido apoio e acompanhamento sistemático.

Os dados nos permitem afirmar que as coordenadoras reconhecem a importância dos espaços de trabalho coletivo para o desenvolvimento profissional, pois entendem que a formação continuada deve ser compartilhada entre elas, a SME e os próprios professores, entretanto, a gestão do tempo, somada às condições de trabalho na escola dificultam os momentos para reuniões coletivas, visto que são escassos o tempo previsto no calendário



escolar para a realização dos Centro de Estudos. Ademais, os profissionais pesquisados reiteram a necessidade de reconhecimento e valorização da formação continuada como fator imprescindível na constituição da profissionalidade docente, principalmente, no contexto daqueles que estão recém-inseridos no ambiente de uma escola, seja ele principiante ou não.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. Políticas e Programas de Apoio aos professores iniciantes no Brasil. *Cadernos de Pesquisa*, v.42. n.145. p.112-129, 2012.

COCHRAN-SMITH, M; LYTLE, S. L. Relationships of knowledge and practice: Teacher learning in communities. *Review of Research in Education*. Washington, DC, USA: American Educational Research Association, n. 24, p. 249- 305, 1999.

MARCELO, C. (Org.). *El profesorado principiante: inserción a la docencia*. Barcelona: Ediciones Octaedro, 2008.

MARCELO, C. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. *Sísifo*, Lisboa, n. 8, jan./abr. 2009.

NASCIMENTO, M. das. G. C. de A; FLORES, M. J. B. P; XAVIER, D. *Indução profissional: desafios e tensões no contexto de uma política pública*. Currículo sem Fronteiras, 2019.

PAPI, S. de O. G.; MARTINS, P. L. O. Professores iniciantes: as pesquisas e suas bases teórico-metodológicas. **Linhas Críticas**, p. 251-269, 2009.

VEENMAN, S. Perceived Problems of Beginning Teachers. *Review of Educational Research*, Catholic University of Nijmegen, 1984, Vol. 54, no 2, pp. 154-155.